

13 de Maio de 2021

Revisitar o Museu de Marinha - Parte IV

(Post reformulado a partir de outro já publicado em 20130225)

Parte IV

Lanchas de Fiscalização Pequenas(LFP) - Classe «Albatroz»



Montagem de fotos de várias LFP da classe «Albatroz»

Abordando um novo tema, agora sobre as LFP - Lanchas de Fiscalização Pequenas muito se nos ofereceria dissertar sobre o tema mas limitar-nos-emos ao indispensável. Destinadas essencialmente a patrulha e fiscalização, merecem naturalmente destaque as que operaram em teatros como os de Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde e S. Tomé durante a Guerra do Ultramar ou ainda as que permaneciam na Índia aquando da invasão daquelas antigas possessões pela União Indiana.

Aquela classificação foi atribuída a 39 unidades navais, em grupos diferenciados, possivelmente atendendo à tonelagem e ao tipo de missões desempenhadas, simplificando o seu enquadramento por classes, como abordaremos nas publicações seguintes:

Classe «Albatroz» (5 unidades): LFP «Albatroz» - P 1162, «Açor» - P 1163, «Andorinha» - P 1164, «Águia» - P 1165 e «Cisne» - P 1167.

Aumentadas ao efectivo entre Janeiro de 1974, a primeira, e Março de 1976, a

última, mantinham-se ao serviço da Armada em 5 Outubro de 1985. A guarnição integrava 1 oficial, 1 sargento e 6 praças.

De acordo com as informações disponíveis em publicações oficiais da Marinha, na data de publicação deste *post* era suposto manterem-se ainda no activo as LFP “Águia” e “Cisne”.

A LFP «Albatroz» em 2-4-76 assistiu o navio-patrolha «Save» que foi abalroado a 2 milhas da ponta de Sagres e esteve em risco de se afundar.

A LFP «Andorinha», em 30.6.2001 subiu o rio Douro até Peso da Régua e foi abatida ao efectivo dos navios da Armada em 1.8.2005 pela portaria 872/05 de 17 de Agosto.

Em 2001, pela portaria 1825/01 de 17 de Outubro, as LFP «Albatroz» (com o nome de «Oé-cusse» e «Açor» (com o nome de «Ataúro») foram cedidas à República Democrática de Timor-Leste em cerimónia que veio a ter lugar na baía de Dili, com os navios fundeados, em 12-1-2002.

Tomando como referência os comandos exercidos e confirmados até à data de 5.10.1985, na ausência de dados posteriores, entre 56 oficiais que comandaram aquele conjunto de 5 navios, 42 foram oficiais da Reserva Naval e os restantes 14 integravam os Quadros Permanentes.

Interessante realçar que daqueles 42 oficiais da Reserva Naval, 14 pertenceram aos 22.º a 25.º CFORN da primeira geração de oficiais RN, 1958 a 1975. Os restantes 28 foram escolhidos entre os 27.º a 46.º CFORN, da segunda geração RN, 1976-1992.

Os 14 oficiais referidos que, pertencendo aos Quadros Permanentes, comandaram aqueles navios entre os anos de 1977 e 1981, resultaram logicamente do preenchimento de lugares correspondentes ao final das formações de oficiais RN entre o 25.º CFORN, o ano de 1975 em que não houve cursos Reserva Naval e a readaptação com novas formações a partir do 27.º CFORN, já que o 26.º CFORN apenas incorporou Fuzileiros.

Será natural inferirmos que de 1985 até 1992, ano do último curso da Reserva Naval (o último curso que incorporou oficiais da classe de Marinha foi o 66.º CFORN levado a cabo em Junho de 1991) a situação não terá sido substancialmente modificada. Apenas a pesquisa sistemática da Ordem da Armada poderá avaliar desta continuidade ou não.

Um trabalho interessante de recolha a continuar e concluir por interessados. Diria que, especialmente, por antigos comandantes de Lanchas de Fiscalização Pequenas da classe «Albatroz», unidades navais sobre as quais não constatámos qualquer referência no Museu de Marinha.

LFG «Albatroz»

LFG «Açor»

LFG «Andorinha»

LFG «Águia»
LFG "Cisne"

Continua com Parte V:

Lanchas de Fiscalização Pequenas (LFP) - Classe «Bellatrix»

Fontes:

Setenta e Cinco Anos no Mar, Lanchas de Fiscalização Pequenas (LFP), 16º VOL, 2005, com fotos de arquivo do autor do blogue - Arquivo de Marinha e Revista da Armada.

mls